

# PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE EM IDOSOS

Brenda Feitosa Lopes Rodrigues<sup>1</sup>  
Jaylane da Silva Santos<sup>2</sup>  
Dilyane Cabral Januário<sup>3</sup>  
Maria Amanda Pereira Leite<sup>4</sup>

## RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de casos de hanseníase em idosos. Método: trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de coleta retrospectiva por meio do DATASUS referente aos casos diagnosticados de hanseníase em maiores de 60 anos na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. Resultados: houve prevalência de casos diagnosticados no Estado do Maranhão (23,6%); predominando faixa etária 60-80 anos do sexo masculino (60,21%); forma clínica dimorfa (45,36%); casos multibacilares (45,36%) e quanto ao número de lesões cutâneas (42,7%) apresentaram mais que 5 lesões. Considerações finais: É importante conhecer melhor a realidade de cada município do estado do Maranhão, pois a hanseníase está fortemente relacionada a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis que podem ser melhoradas.

Descritores: Prevalência; Hanseníase; Idoso;

## ABSTRACT

Objective: to identify the prevalence of leprosy cases in the elderly. Method: this is an ecological, descriptive study, retrospective collection through DATASUS regarding reports of leprosy in people over 60 years old in the Northeast region of Brazil, between the years 2019 and 2023. Results: prevalence of cases revealed in the State of Maranhão (23.6%); the male age group of 60 to 80 years old predominates (60.21%); deformed clinical form (45.36%); multibacillary cases (45.36%) and regarding the number of lesions detected (42.7%) presented more than 5 lesions. Final considerations: It is important to better understand the reality of each municipality in the state of Maranhão, as leprosy is strongly related to unfavorable economic, social and environmental conditions that can be improved.

Keywords: Prevalence; Leprosy; Elderly;

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba UFPB, [lopes\\_brenda@outlook.com](mailto:lopes_brenda@outlook.com);

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba UFPB, [jaylane.ds@gmail.com](mailto:jaylane.ds@gmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem pelo programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. [cabral.enfermagem@hotmail.com](mailto:cabral.enfermagem@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. [amandamap1997@gmail.com](mailto:amandamap1997@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa, bacteriana, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium Leprae*. Se configura como um grande desafio para a saúde pública no Brasil, uma vez que pode levar ao declínio funcional e assumir um caráter incapacitante quando não tratada em tempo hábil (BRASIL, 2017).

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de registro de casos, só perde para a Índia (WHO, 2021). De 2017 a 2021 foram registrados, no Brasil, 119.698 casos novos de hanseníase, destes 30.799 (25,73%) são de pessoas com idade  $\geq 60$  anos (BRASIL, 2023).

O Brasil e o mundo passam por um processo de transição demográfica, resultado da diminuição na taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida, com isso ocorre um aumento expressivo da população idosa (OLIVEIRA, 2019). Entre 2012 e 2021 a população idosa cresceu cerca de 39,8%, passando de 22,3 milhões de pessoas para 31,2 milhões em 2021 (IBGE, 2022).

O envelhecimento é marcado por uma série de alterações biológicas, físicas, funcionais, psicológicas e sociais, que potencializam a susceptibilidade e vulnerabilidade a doenças e agravos (COCHAR-SOARES; DELINOCENTE; DATI, 2021). Nesse sentido, a hanseníase se configura como uma preocupação dentro da geriatria devido a sua capacidade de potencializar o desenvolvimento de incapacidades (SOUZA et al. 2020).

A funcionalidade é um importante indicador de saúde da pessoa idosa, pois está relacionado a sua capacidade de desenvolver atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária. A diminuição da funcionalidade implica em perda da autonomia e independência, podendo levar esse idoso ao isolamento social e corroborar para a ocorrência de desfechos negativos (institucionalização, hospitalização, dentre outros) (BRASIL, 2018).

No que tange a detecção do Grau de Incapacidade Física (GIF), como consequência da hanseníase, o diagnóstico e classificação se dá a partir da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) dos olhos, pés e mãos. A estratificação perpassa três classificações: Grau zero: não há comprometimento neural; grau 1: ocorre diminuição ou perda da sensibilidade em qualquer segmento corporal; grau 2: quando há presença de incapacidade e deformidades, que podem ser do tipo lagofalmo, garras, perda de mãos ou pés, problemas de visão, dentre outros (TERTO; PIRES; CASTRO-SILVA, 2020).

Em 2022 foram diagnosticados 14.962 casos novos de hanseníase no Brasil. Aproximadamente 83,4% destes foram avaliados quanto ao GIF, evidenciando que 4.041

(32,4%) Apresentavam GIF 1 e 1.449 (11,6%) foram diagnosticados com GIF 2. Destes, percebe-se um aumento no número de casos chegando a 7.700 novos casos no que diz respeito ao nordeste. (BRASIL, 2023).

Destarte, é de suma importância identificar o comportamento da hanseníase na população idosa, dado que pode suscitar consequências funcionais que refletem diretamente na qualidade de vida da pessoa. Sendo assim, os achados podem subsidiar o desenvolvimento de ações estratégicas visando o diagnóstico e tratamento oportunos, propiciando diminuição na cadeia de transmissão da doença.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva identificar a prevalência de casos de hanseníase em idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de coleta retrospectiva por meio dos dados disponíveis no TABNET, um tabulador genérico de domínio público, desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente aos casos diagnosticados de hanseníase, em maiores de 60 anos, na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2019 e 2023.

A coleta dos dados foi realizada no período de junho a julho de 2023. As variáveis sexo, unidade federativa de notificação, forma clínica de notificação, classe operacional e frequência de lesões cutâneas, foram selecionadas. Para realizar a organização, o tratamento e análise dos dados para inferência, utilizou-se o Software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS). Foram executadas análises descritivas das variáveis em estudos e os resultados organizados e apresentados por meio de tabelas, mediante frequência absoluta e relativa.

Esta pesquisa foi dispensada de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se tratam de dados provenientes de fonte secundária, cujo domínio é público.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na análise dos dados, nos anos de 2019 a 2023 pode-se identificar 13.050 casos de hanseníase em idosos na região Nordeste do Brasil. O estado do Maranhão apresenta maior quantitativo de casos diagnosticados 23,6% (n = 3.080) (TABELA 1).

**TABELA 1** – Frequência de casos diagnosticados por hanseníase em idosos na região Nordeste do Brasil, segundo o Ano. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023.

Ano Diagnóstico	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total
2019	983	319	599	56	207	788	99	104	770	3.925
2020	630	213	470	74	135	524	68	92	548	2.754
2021	688	323	512	76	170	592	88	83	620	3.152
2022	761	308	486	55	166	633	71	69	628	3.177
2023	18	2	-	-	2	8	1	3	8	42
Total	3080	1165	2067	261	680	2545	327	351	2574	13050

**FONTE:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Adaptado, 2023.

Verifica-se uma prevalência de casos em pessoas do sexo masculino com 60,21% (n=7.858) (TABELA 2).

**TABELA 2** – Frequência do sexo dos idosos diagnosticados com hanseníase na região Nordeste do Brasil, segundo o Ano. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023.

ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2019	2.344	1.581	3.925
2020	1.702	1.051	2.754
2021	1.893	1.259	3.152
2022	1.895	1.282	3.177
2023	24	18	42
TOTAL	7.858	5.191	13.050

**FONTE:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. 2023.

A forma clínica predominante foi a dimorfa com 45,36% (n=5.919) (TABELA 3).

**TABELA 3** – Frequência por forma clínica notificada segundo o ano de diagnóstico. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023.

Ano diagnóstico	Ignoranda	Indeterminada	Tuberculóide	Dimorfa	Virchowiana	Não classificada	Total
	Branco						
2019	191	335	463	1.843	781	312	3.925
2020	156	240	297	1.250	557	254	2.754
2021	206	225	366	1.429	652	274	3.152
2022	197	284	379	1.382	622	313	3.177
2023	3	6	7	15	10	1	42
Total	753	1090	1512	5919	2622	1154	13050

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023.

Quanto a classe operacional prevaleceu a multibacilar 45,36% (n=10.739) (TABELA 4).

**TABELA 4** – Frequência de casos por classe operacional diagnóstica de hanseníase na região Nordeste do Brasil segundo o Ano. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023.

Ano Diagnóstico	Ign/Branco	PAUCIBACILAR	MULTIBACILAR	Total
2019	3	737	3.185	3.925
2020	3	448	2.303	2.754
2021	9	525	2.618	3.152
2022	5	567	2.605	3.177
2023 -		14	28	42
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>2291</b>	<b>10739</b>	<b>13050</b>

**FONTE:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. 2023.

Quanto ao número de lesões cutâneas 42,7% (n=5.572) dos casos apresentaram mais que 5 lesões (TABELA 5).

**TABELA 5** – Frequência de casos por lesões diagnósticas na região Nordeste do Brasil, segundo o Ano. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023.

Ano Diagnóstico	Informado 0 ou 99	Lesão única	2-5 lesões	>5 lesões	Total
2019	-	-	-	-	-
2020	-	-	1	1	2
2021	-	-	-	2	2
2022	14	28	45	79	166
Total	14	28	46	82	170

O presente estudo revelou que entre os casos novos de hanseníase em idosos houve maiores proporções de homens, casos multibacilares, forma clínica Dimorfa, com > 5 lesões.

Estudo nacional anterior aponta que o Maranhão é o estado que concentra maior número de casos de hanseníase em idosos, na região nordeste, ratificando os achados deste estudo (ROCHA; NOBRE; GARCIA, 2020).

O predomínio do sexo masculino entre os casos novos entre idosos, foi encontrado em outros estudos como os de Diniz e Maciel (2018) e Rocha (2020). A falta ou menor cuidado dos homens dispensado à saúde associado a dificuldades dos mesmos buscarem serviços de saúde, pode explicar tal achado. Entretanto também é de suma importância investigar aspectos relacionados a questões genéticas e possíveis interferências hormonais deste grupo populacional.

Em um estudo realizado na Colômbia, foi observado que a proporção de casos de doença em homens é 3,4 vezes maior do que em mulheres. A média de idade dos pacientes foi de 53 anos, com metade deles com mais de 51 anos e a idade máxima de 90 anos. (ROMERO-MONTOYA; BELTRAN-ALZATE; CARDONA-CASTRO, 2017)

A negligência com a saúde do homem ao longo dos anos fez com que eles se acostumassem a não procurar os serviços de saúde. A hanseníase pode atingir homens e mulheres, mas os homens são mais afetados por essa doença. Isso pode ser explicado por vários fatores, incluindo a negligência com a saúde do homem, a menor preocupação com o processo saúde-adoecimento e a transmissão por contato íntimo e prolongado.

De acordo com o estudo de Silva (2018) realizado em Alagoas no período de 2005 a 2015 foi evidenciado predominância da forma clínica dimorfa e, conseqüentemente, dos

casos multibacilar, com mais de cinco lesões dermatológicas. Dados desse estudo são semelhantes aos dados de um estudo realizado no continente africano entre 2005 e 2013. Em ambos os estudos, a forma clínica mais prevalente foi a dimorfa e a classificação operacional foi multibacilar. Além disso, em ambos os estudos, a maioria dos pacientes apresentava mais de cinco lesões tegumentares (CAMUSET, et al. 2016).

Indivíduos que apresentam menor imunidade celular contra o bacilo, desenvolvem as formas multibacilares que ocorrem pela instabilidade imunológica contra o *M. leprae*, tal como a forma dimorfa apresenta grande número de lesões que formam grandes manchas na pele e causa maior acometimento dos nervos (ROCHA, 2020).

As deformidades e incapacidades físicas são as principais complicações do acometimento da doença, gerando um comprometimento físico e psicológico, vinculado ao sentimento de exclusão, estigma e preconceito que compromete a saúde da pessoa. Tais manifestações se maximizam na pessoa idosa, uma vez que as mesmas já possuem uma maior vulnerabilidade devido às próprias consequências desencadeadas pela idade (FILHO, 2022).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as incapacitações podem ser classificadas em graus de lesões acarretadas ao indivíduo, sendo elas: grau 0, não existindo comprometimento neural nos olhos, nas mãos e nos pés; grau 1, há diminuição ou perda da sensibilidade nos olhos, nas mãos e nos pés; e grau 2, deformidade do tipo lagofthalmia, garras, reabsorção óssea, e afetando principalmente mãos e pés com o desenvolvimento de fissuras, ressecamentos, perda da sensibilidade, mutilação e entre outras sequelas (BRASIL, 2018).

A correlação entre as formas clínicas e os estados reacionais é fundamental para o tratamento da hanseníase, pois esses episódios são intercorrências que podem levar a incapacidades físicas. Para evitar as complicações da hanseníase, é importante prevenir a doença e, se ela ocorrer, iniciar o tratamento o mais rápido possível. O tratamento específico com poliquimioterapia (PQT) é eficaz e proporciona novas perspectivas de cura para a doença. Sem necessidade de reiniciá-la, bem como não a contraindicação (LOPES et al. 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente aos achados, observa-se que o perfil de idosos acometidos por hanseníase são homens, que residem principalmente no Estado do Maranhão na região nordeste do país, com a classificação de MB e apresentando mais de cinco lesões.

É fundamental conhecer as características dos idosos com hanseníase para planejar ações que promovam o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno da doença. Isso é importante para prevenir as incapacidades físicas, que são as principais causas do estigma e do preconceito associados à hanseníase.

Sugere-se um olhar especial em relação à hanseníase na pessoa idosa requerendo uma atenção especial, pois o processo de envelhecimento pode dificultar o diagnóstico e o tratamento da doença. É importante que a comunidade seja educada sobre a hanseníase e que os profissionais de saúde sejam capacitados para o seu diagnóstico precoce.

Para reduzir o número de casos de hanseníase em idosos no Maranhão, é preciso analisar as características epidemiológicas, clínicas e sociais dos pacientes diagnosticados com a doença. Isso ajudará a identificar fatores de risco para novos contágios e recidivas, e a desenvolver estratégias para reduzir esses riscos. Além disso, é importante aumentar as taxas de cura, o que também ajudará a reduzir o número de casos.

O estudo atual apresenta limitações que dificultam a associação direta entre os fatores e variáveis. Isso ocorre porque o estudo se baseou em informações da base de dados (DATASUS), que pode conter erros. Além disso, é possível que haja casos subnotificados, especialmente em municípios do interior com baixas condições socioeconômicas. Essas limitações podem afetar os resultados do estudo, dificultando a compreensão do real contexto das regiões e áreas analisadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniasi.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniasi.pdf) Acesso em: 07 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/diretrizes\\_para\\_eliminao\\_hanseniasi\\_-\\_manual\\_-\\_3fev16\\_isbn\\_nucom\\_final\\_2.pdf](https://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/diretrizes_para_eliminao_hanseniasi_-_manual_-_3fev16_isbn_nucom_final_2.pdf). Acesso em: 08 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 19 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Hanseníase 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\\_hanseniaze-2023\\_internet\\_completo.pdf#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20cinco%20anos%20\(2017,55%2C7%25%20do%20total](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseniaze-2023_internet_completo.pdf#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20cinco%20anos%20(2017,55%2C7%25%20do%20total.). Acesso em: 07 set. 2023.

CAMUSET, G. et al. Leprosy on Reunion Island, 2005-2013: situation and perspectives. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 10, n. 4, p. e0004612, 2016. Doi: 10.1371/journal.pntd.0004612.

COCHAR-SOARES, N; DELINOCENTE, M.L.B; DATI, L.M.M. Physiology of aging: from plasticity to cognitive consequences. **Rev Neurocienc**, v.29, p.1-28, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12447/8646>. Acesso em: 14 set. 2023.

DINIZ, L.M; MACIEL L.B. Leprosy: clinical and epidemiological study in patients above 60 years in Espírito Santo State – Brazil. **An Bras Dermatol**. 2018; 93:824-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20187092>

RODRIGUES FILHO, S. P et al. Hanseníase na população acima de 60 anos em Alagoas: análise de uma série histórica. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 3, p. 197-204, 2022. Doi: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i3.1271>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). PNAD contínua| painel: população. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 14 set. 2023.

LOPES, F. C. et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1805-1816, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04032021>.

OLIVEIRA, A.S. Transition, epidemiological transition and population aging in Brazil. **Hygeia**. v.15, n.31, p.69-79, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/27320>. Acesso em: 14 set. 2023.

ROCHA, M. C. N.; NOBRE, M. L; GARCIA, L. P. Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários, Brasil (2016-2018). **Cadernos de saude publica**, v. 36, n. 9, p. e00048019, 2020. Doi:10.1590/0102/311X00048019

ROMERO-MONTOYA, M; BELTRAN-ALZATE, J. C; CARDONA-CASTRO, N. Evaluation and monitoring of Mycobacterium leprae transmission in household contacts of patients with Hansen's disease in Colombia. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 11, n. 1, p. e0005325, 2017.

SILVA, D. D. B et al. A hanseníase na população idosa de Alagoas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 553-561, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180076>

SOUZA, C.D.F. et al. Leprosy in the elderly population in an endemic state in the Brazilian northeast (2001-2017): epidemiological scenario. **An Bras Dermatol**. v.95, p.91–4, 2020.

Disponível em:

<https://www.anaisdedermatologia.org.br/en-hanseníase-na-populacao-idosa-em-articulo-S2666275220300023>. Acesso em: 14 set. 2023.

TERTO, I.C; PIRES, A.M.S; CASTRO E SILVA, I.M. Hanseníase: a Arte entre as Complicações Neurológicas e Ações Preventivas. **Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 52, p.231-236, 2020. Disponível em:<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2698/4332>. Acesso em: 19 set. 2023.

World Health Organization (WHO). **The global health observatory. Leprosy (Hansen's disease)**. 2021. Disponível em:

<https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/leprosy-hansens-disease> Acesso em: 07 set. 2023.